

PROGRAMA DE FRUIÇÃO E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL: UMA PROPOSTA DE INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA

Leonardo Minervini¹

RESUMO

O artigo se propõe a apresentar os conceitos e as metodologias para implantação de um programa de fruição e mediação artístico-cultural integrado aos currículos das escolas do Polo Educacional Sesc, instituição localizada na cidade do Rio de Janeiro. Compreendendo o acesso à cultura, em suas variadas dimensões, como um direito, o programa foi elaborado com o objetivo de fomentar a ampliação de repertórios e visões de mundo dos estudantes a partir de experiências estéticas. Enquanto procedimento metodológico, foi elaborada uma agenda sistemática de fruição composta por espetáculos de teatro, dança e circo, concertos e apresentações musicais, exibições audiovisuais, debates literários e mostras de artes visuais. De maneira articulada, foi desenvolvido um programa educativo de mediação realizado previamente às fruições, com o intuito de estimular a emancipação e a autonomia dos espectadores por meio do acesso linguístico, da sensibilização e da leitura crítica e criativa da arte. Na perspectiva adotada, a fruição artístico-cultural se aproxima do conceito de experiência, sendo pensada como uma maneira de produção de saberes, isto é, processo de significação de algo que acomete o indivíduo e o toca, sensibiliza, comove, incomoda, provoca dor ou alegria, prazer ou sofrimento, proporcionando desenvolvimento cognitivo, afetivo, criativo, corporal, sensível e emocional aos sujeitos para conferir sentido às suas experiências, transformando-as em autoconhecimento e subjetivação. Nesta perspectiva, o tema será aprofundado em diálogo com referenciais teóricos da área. Por fim, pretende-se apresentar as estratégias para superar os desafios relacionados à implementação do programa, tais como a disponibilidade dos estudantes para participação nas atividades, assim como o reconhecimento entre os membros da comunidade escolar sobre a importância desta proposta de interlocução entre educação e cultura.

Palavras-chave: Fruição, Mediação, Educação, Cultura, Arte.

INTRODUÇÃO

Localizado no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, o Polo Educacional Sesc promove diversas iniciativas educacionais, dentre as quais, no âmbito da educação formal, destacam-se: a Escola Sesc de Ensino Médio, a Escola Sesc de Artes Dramáticas e a Educação de Jovens e Adultos. A Escola Sesc de Ensino Médio tem como característica o ensino em tempo integral, no qual as áreas do conhecimento² do ensino médio

¹ Doutorando em Educação (PUC-Rio) e integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Museu, Cultura e Infância (GEPEMCI/PUC-Rio). E-mail: leo.minervin@gmail.com

² Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

e suas respectivas unidades curriculares são distribuídas no turno da manhã, enquanto no turno da tarde são oferecidos os itinerários formativos. Em 2023, o corpo discente foi composto por 498 estudantes.

A Escola Sesc de Artes Dramáticas é um curso de habilitação técnica em teatro, voltado à formação profissional de atores e atrizes. As aulas ocorrem de segunda a sexta, no horário noturno, e a carga horária total do curso é de 1.000 horas, distribuídas em dois anos. Atualmente, a Escola Sesc de Artes Dramáticas possui 120 estudantes matriculados, todos maiores de 18 anos, sendo este um pré-requisito de ingresso.

A Educação de Jovens e Adultos é dedicada à etapa do ensino médio e ocorre no formato semipresencial. O currículo é organizado em três eixos: base comum, estruturada a partir das áreas do conhecimento do ensino médio; qualificação profissional em produção cultural; e currículo diversificado. Os dois primeiros eixos ocorrem no formato à distância, tendo uma plataforma virtual como suporte para acesso aos materiais acadêmicos. A base diversificada é realizada em formato presencial, com dois encontros semanais. Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos do Polo Educacional Sesc possui 60 estudantes.

Cada uma das escolas que integram o Polo Educacional Sesc possui características próprias, alinhadas a contextos específicos, tanto de regulamentação e intencionalidade, quanto em seus formatos de realização. No entanto, faz parte da identidade institucional do Polo Educacional Sesc a promoção de iniciativas integradas entre educação e cultura, isto é, a compreensão de que somente é possível desenvolver uma proposta educacional de excelência, verdadeiramente democrática e voltada à formação integral dos indivíduos, por meio do profundo entrelaçamento entre a vida acadêmica e aspectos inerentes ao campo da cultura. Sendo assim, princípios estruturantes de uma ação cultural transversalizam os currículos de todas as escolas do Polo Educacional Sesc, efetivando-se por meio de diferentes programas e projetos. No presente artigo, o foco será dado ao fomento ao acesso de estudantes às experiências artísticas e culturais, estruturado por meio do que denominamos de Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural.

Na primeira seção do artigo, abordaremos os principais referenciais teóricos que embasam a concepção do programa. Para definir contornos mais específicos para um conceito extremamente amplo como é a noção de cultura, parte-se de suas dimensões simbólica, cidadã e econômica. A partir disso, abordaremos os objetivos e as intencionalidades que direcionam as ações do Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural, dialogando com o arcabouço conceitual das palavras presentes no título.

A segunda seção do artigo é dedicada à metodologia, na qual são apresentadas as formas de execução do programa, bem como as estratégias para superar os desafios relacionados à sua implementação, tais como a disponibilidade dos estudantes para participar das atividades e a adequação da programação aos diferentes públicos.

Na terceira seção, são apresentados indicadores quantitativos, obtidos a partir de registros e produção de dados durante as atividades, e qualitativos, a partir de análises feitas por meio de observação participante. Por fim, busca-se nas considerações finais apresentar uma síntese dos aspectos abordados no texto, ratificando a relevância da interlocução entre educação e cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO

O nome “Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural” é o que podemos definir como título conceito, isto é, uma composição recheada de palavras-mundo (FREIRE, 2003) que carregam consigo referenciais teóricos fundamentais para sua plena realização. Em termos objetivos, o programa pode ser apresentado como um conjunto de iniciativas que visam fomentar o acesso dos estudantes do Polo Educacional Sesc a experiências artístico-culturais por meio da fruição e de ações mediadas. Para isso, faz-se necessário ir além de práticas eventuais, organizadas de maneira esporádica e limitadas ao modelo tradicionalmente conhecido como aula-passeio.

Nesse sentido, parte-se da noção de programa como um conjunto de ações continuadas, realizadas de maneira sistemática, ancoradas em intencionalidades pedagógicas, dentre as quais destacam-se: a valorização da diversidade cultural; a formação crítica do gosto; a realização de ações que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, criativo, emocional e sensível dos estudantes; o estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; a ampliação dos repertórios culturais dos alunos, provocando seus olhares para outras visões de mundo; e, por fim, a formação de sujeitos-espectadores emancipados.

Antes de aprofundar as intencionalidades mencionadas, faz-se necessário como ponto de partida situar o conceito de cultura que embasa a concepção do Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural. Parte-se do entendimento da cultura a partir de suas três dimensões: simbólica, cidadã e econômica.

A dimensão simbólica aborda o aspecto da cultura que considera que todos os seres humanos têm a capacidade de criar símbolos que se expressam em práticas culturais diversas como idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas: teatro, música, artes

visuais, dança, literatura, circo etc. A dimensão cidadã considera o aspecto em que a cultura é entendida como um direito básico do cidadão. Assim, é preciso garantir que os brasileiros participem mais da vida cultural, criando e **tendo mais acesso a livros, espetáculos de dança, teatro e circo, exposições de artes visuais, filmes nacionais, apresentações musicais, expressões da cultura popular, acervo de museus, entre outros**. A dimensão econômica envolve o aspecto da cultura como vetor econômico. A cultura como um lugar de inovação e expressão da criatividade brasileira faz parte do novo cenário de desenvolvimento econômico, socialmente justo e sustentável (MINC, 2016, p. 14; grifo nosso).

As definições propostas para as dimensões simbólica e cidadã da cultura são especialmente importantes. Simbolicamente é determinante para o direcionamento do programa partir da premissa que os estudantes carregam consigo seus próprios repertórios culturais, estruturados a partir de crenças, hábitos, costumes e práticas sociais inerentes às suas trajetórias de vida e que constituem aspectos identitários. O programa aqui proposto não visa apagar traços próprios das territorialidades dos jovens, tal como um palimpsesto. Em oposição a isso, um dos principais objetivos definidos para o programa é proporcionar a ampliação de repertórios culturais dos estudantes, colocando-os em contato com práticas e manifestações diversas, muitas das vezes desconhecidas ou nunca experienciadas, assim como, valorizar a diversidade cultural existente e que emana das individualidades e do coletivo discente, entendendo-os como valores simbólicos.

Nessa perspectiva, busca-se romper com padrões pré-estabelecidos, tanto éticos, quanto estéticos, muitas das vezes impostos massivamente pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e, contemporaneamente, pela lógica dos algoritmos ou pela chamada inteligência artificial. Estimular múltiplas visões de mundo, provocando os estudantes para que olhem com seus próprios olhos e não sob as lentes enviesadas de arbitrários culturais dominantes, valorizando a si e aos outros, significa afastar-se do que Adichie (2019) define como os perigos de uma história única, isto é: “a consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos” (p. 27).

A dimensão cidadã da cultura é também um alicerce fundamental do Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural promovido no Polo Educacional Sesc. Entender o acesso à cultura como um direito humano, que se materializa a partir de iniciativas que promovam a participação efetiva dos indivíduos na produção, na fruição e no debate cultural são práticas que deveriam ser indissociáveis de qualquer processo educacional. Na seção seguinte deste artigo serão descritas as metodologias utilizadas para a promoção deste acesso.

Cabe aqui uma breve reflexão acerca do conceito de fruição artístico-cultural. O termo fruição, em sua definição dicionarizada, está associado à ideia de prazer, desfrute, gozo, alegria,

deleite e satisfação. Vista somente por esta perspectiva, a fruição teria muito pouco (ou quase nada) para dialogar com a educação. Como afirma Chauí (2006):

Não que a cultura não tenha um lado lúdico e de lazer que lhe é essencial e constitutivo, mas uma coisa é perceber o lúdico e o lazer no interior da cultura, e outra é instrumentalizá-la para que se reduza a isso, supérflua, uma sobremesa, um luxo em um país onde os direitos básicos não estão atendidos (p. 64).

Nesse sentido, faz-se necessário complexificar a ideia de fruição, entendendo-a como um rico processo de formação a partir do momento em que proporciona aos estudantes contato e intercâmbio com a diversidade de manifestações culturais, expressões e linguagens artísticas, experiências estéticas e todos os debates que são suscitados a partir disso.

Mesmo considerando a relevância de proporcionar o acesso aos estudantes a experiências de fruição artístico-cultural, acredita-se que esta iniciativa não pode ocorrer de maneira isolada de outras ações pedagógicas. Nesse sentido, a mediação se apresenta como um conceito central, visto que tão necessário quanto criar as condições de acesso físico é “capacitar o espectador para um rico e intenso diálogo com a obra, criando, assim, o desejo pela experiência artística” (DESGRANGES, 2015, p. 29). É o que Alves (2018) indica como a educação dos sentidos, isto é, a arte de ver, de ouvir e escutar os sons do mundo.

Desta forma, o Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural do Polo Educacional Sesc pode ser definido como uma ação pedagógica, baseada no que Desgranges (2015) cunhou de Pedagogia do Espectador:

Formar espectadores consiste também em estimular os indivíduos (de todas as idades) a ocupar o seu lugar não somente no teatro, mas no mundo. Educar o espectador para que não se contente em ser apenas o receptáculo de um discurso que lhe proponha um silêncio passivo. A formação do olhar e a aquisição de instrumentos linguísticos capacitam o espectador para o diálogo que se estabelece nas salas de espetáculo, além de lhe fornecer instrumentos para enfrentar o duelo que se trava no dia-a-dia. O olhar armado busca uma interpretação aguda dos signos utilizados nos espetáculos diários, da propaganda aos programas eleitorais. Com o senso crítico apurado, esse cidadão-espectador, consumidor-espectador, eleitor-espectador procura estabelecer novas relações com o entorno e as diferentes manifestações espetaculares que buscam retratá-lo (p. 37).

Ao proporcionar acesso a experiências artístico-culturais diversificadas aos estudantes, inseridas no contexto escolar e substanciadas por práticas de mediação que ofereçam aos jovens condições ampliadas de percepções éticas e estéticas, consequentemente estamos pensando na formação crítica do gosto. Desta forma, não se trata de definir o que deve ser um gosto bom ou ruim, mas, diametralmente oposto a isso, estimular o pensamento crítico-reflexivo dos alunos. Provocar a reflexão sobre o gosto é realizar um exercício prático e permanente de se predispor a conhecer o desconhecido, de incentivar a formação de sujeitos-espectadores emancipados,

como afirma Coelho (2005): "Dar a ver, dar a ver mais do que se poderia esperar, dar a ver outra coisa, e outra coisa que não se espera: essa seria, nessa ótica, a meta de um programa artístico, e uma filosofia da educação, de uma política cultural" (p.97).

METODOLOGIA

O Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural faz parte da formação dos estudantes das três escolas do Polo Educacional Sesc. Para isso, são desenvolvidas diferentes estratégias metodológicas visando garantir o acesso dos alunos a uma programação diversificada que ocorre durante todo o ano letivo, composta por espetáculos de teatro, dança e circo, concertos e apresentações musicais, exposições audiovisuais, debates literários e mostras de artes visuais, aprofundada por ações mediadas voltadas aos princípios pedagógicos e as intencionalidades implícitas no programa. De maneira articulada, foi desenvolvido um programa educativo de mediação realizado previamente às fruições, com o intuito de estimular a emancipação e a autonomia dos espectadores por meio do acesso linguístico, da sensibilização e da leitura crítica e criativa da arte. Sistematizar os encontros mediados tem sido um dos principais desafios, tendo em vista a dificuldade de encontrar disponibilidade na agenda acadêmica para a participação de todos os estudantes, sobretudo, do ensino médio. No entanto, mostra-se como uma ação diferenciada na perspectiva da formação dos públicos, sendo, portanto, de fundamental relevância na concepção do programa educativo. Complementando o ciclo da mediação, após todas as apresentações são realizadas conversas entre os artistas e o público, tendo como objetivo abrir espaço para um diálogo horizontal, crítico e construtivo acerca da experiência vivenciada.

O Polo Educacional Sesc possui uma infraestrutura que permite a realização de espetáculos de todas as linguagens artísticas, tendo em suas dependências um centro cultural, um teatro, com capacidade para 580 espectadores, e uma biblioteca. Além disso, dispõe de um setor responsável pelo desenvolvimento das ações pedagógico-culturais, composto por profissionais de diferentes áreas da cultura e da educação, e que são responsáveis pela curadoria e pela realização das mediações. Também são estabelecidas parcerias com instituições culturais do Rio de Janeiro, possibilitando que os estudantes do Polo Educacional Sesc tenham acesso à programação de outros equipamentos culturais e, assim, circulem por diferentes territórios da cidade.

A programação é realizada de maneira sistemática, ocorrendo todas as semanas às quartas, no turno da tarde, destinada prioritariamente aos estudantes da Escola Sesc de Ensino

Médio, e às quintas, no turno da noite, direcionada para os alunos da Escola Sesc de Artes Dramáticas e da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, o Centro Cultural do Polo Educacional Sesc é aberto a qualquer pessoa que tenha interesse em assistir às programações e todas as atividades são gratuitas. A instituição também estabelece parcerias com escolas públicas localizadas nos bairros de seu entorno, visando contribuir para que mais jovens tenham acesso à programação cultural.

A participação dos estudantes da Escola Sesc de Ensino Médio não ocorre de maneira obrigatória, sendo assim, criar o hábito de participação espontânea entre os jovens é um dos principais desafios, sobretudo, diante da multiplicidade de interesses que concorrem com o tempo da fruição. Para criar condições favoráveis à participação dos alunos, a programação é realizada sem concomitância de compromissos acadêmicos. Os estudantes recebem a agenda bimestral de espetáculos de forma antecipada e são sensibilizados para frequentar os espetáculos pelos próprios professores e demais educadores da instituição.

Na Escola Sesc de Artes Dramáticas o programa faz parte da unidade curricular intitulada “Produzir análise de encenação moderna e contemporânea”, presente no currículo a partir do segundo ano do curso. No primeiro ano, a adesão é espontânea e no horário dos espetáculos os estudantes não têm outras aulas da matriz curricular. Para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, o programa faz parte do currículo diversificado, composto por práticas voltadas a projetos de vida e iniciativas de mediação cultural.

Outra estratégia metodológica determinante diz respeito à curadoria da programação, que é pensada de maneira alinhada aos diferentes perfis de público. Fazem parte dos princípios curatoriais a valorização da diversidade cultural brasileira e a abordagem de temas essenciais para a formação cidadã dos estudantes, tais como o enfrentamento a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. Busca-se também contemplar trabalhos artísticos que estão à margem dos modelos comerciais de produção, proporcionando, desta maneira, oportunidade de acesso aos estudantes a manifestações artístico-culturais que dificilmente teriam acesso senão por meio do programa. Para as ações realizadas no turno da tarde, voltadas aos estudantes do ensino médio, há especial atenção à indicação etária das programações. Para o turno da noite, sobretudo pensando nos estudantes de teatro, busca-se abarcar uma maior diversidade estética no campo das artes cênicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Romper barreiras simbólicas que impedem o acesso de determinadas parcelas da população às manifestações artístico-culturais é um ato de cidadania e democracia, portanto, intrinsecamente ligado à educação. O oposto também se faz importante, isto é, promover a desconstrução do que seriam arbitrários culturais dominantes, sobretudo, aproximando estudantes de práticas culturais e produções artísticas protagonizadas por grupos sociais historicamente marginalizados. Para conferir contornos mais claros a estas premissas, vale mencionar exemplos de produções/manifestações artístico-culturais que promovem a desconstrução de certos arbitrários culturais dominantes e que fizeram parte do Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural do Polo Educacional Sesc: a peça teatral *Nem todo filho vinga*, da Cia Cria do Beco, protagonizada por atores e atrizes moradores da Favela da Maré; o espetáculo *Noites de passinho*, que apresenta a dança criada nos bailes funks cariocas e que foi reconhecida em 2018 como patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro; o espetáculo teatral *A invenção do Nordeste*, do Grupo Carmin, peça que instiga os espectadores a pensarem a desconstrução da imagem estereotipada do nordestino; e o espetáculo *Amawethu*, da *Luthando Arts Academy*, protagonizado por dançarinos e músicos da África do Sul; além de diversas palestras, dentre os quais destacam-se temas como a obra da escritora Carolina Maria de Jesus e o debate sobre povos originários e literatura.

Além disso, por meio de parcerias com outras instituições culturais, os estudantes tiveram acesso gratuito a diversas programações, tais como: concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira, realizados no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala Cecília Meireles; a peça teatral *Museu Nacional – todas as vozes do fogo*, encenada no Teatro Riachuelo; o musical *A cor púrpura*, no Teatro João Caetano, entre tantas outras. Sendo assim, vale ressaltar que ao configurar tais iniciativas, como a ida ao concerto e a fruição de uma manifestação cultural própria das tradições populares, por exemplo, garantindo-lhes o mesmo grau de importância para a formação integral dos estudantes, busca-se destituir a ideia de que a arte e a cultura operam em níveis, dicotomizados entre alta e baixa cultura.

Entre os meses de março e novembro de 2023, fizeram parte do Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural 60 espetáculos. Todos os estudantes do Polo Educacional Sesc fruíram mais de 9 atividades no ano, o que representa índices bastante superiores à média nacional, quando comparamos aos dados da pesquisa realizada pela JLeiva (LEIVA E MEIRELES, 2018), consultoria especializada em cultura, esporte e terceiro setor, que promoveu um amplo estudo sobre os hábitos culturais da população jovem e adulta de doze

capitais brasileiras³. Por meio da observação das atividades, foi possível notar o crescente engajamento dos alunos nas interações após os espetáculos, fazendo das conversas mediadas momentos de intensas trocas entre público e artistas. Vale ressaltar o impacto positivo gerado pelas ações prévias de mediação cultural, que resultaram em maior presença e interesse dos estudantes na programação, assim como, potencializaram suas percepções éticas e estéticas. Na continuidade do programa para o próximo ano, apresenta-se como um dos principais desafios a organização de uma agenda mais ampla de mediações prévias, conseguindo abarcar a maioria dos espetáculos, o que não foi possível em sua plenitude no ano de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Fruição e Mediação Artístico-Cultural visa garantir aos estudantes do Polo Educacional Sesc o direito de acesso à diversidade cultural brasileira, colocando-os em contato com práticas e manifestações tradicionais e contemporâneas. Além disso, busca proporcionar as condições necessárias para a formação de espectadores críticos, por meio de ações formativas mediadas. Não se trata de transformar a experiência cultural em aula, submetendo-a a modelos didáticos. Em relação diametralmente oposta, o que se busca, baseado em uma pedagogia do espectador, é reconhecer o protagonismo dos estudantes enquanto agentes ativos do processo de produção do conhecimento.

Portanto, acredita-se que a emancipação ou a libertação do espectador envolve processos de apropriação da linguagem artística e das manifestações culturais, isto é, a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar, significar e refletir criticamente a partir da experiência da fruição. É nesse sentido que a arte pode ser compreendida “como educadora enquanto arte, e não necessariamente enquanto arte educadora” (DESGRANGES, 2010, p. 10).

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

³ O estudo sobre os hábitos culturais da população jovem e adulta de doze capitais brasileiras está baseado em uma pesquisa quantitativa, realizada entre 14 de junho e 27 de julho de 2017, que envolveu uma amostra de 10.630 entrevistas com indivíduos de doze anos de idade ou mais” (LEIVA E MEIRELES, 2018, p. 15).



CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia:** o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2006.

COELHO, Teixeira. In: MONTESQUIEU. **O gosto.** São Paulo: Iluminuras, 2005, p. 97.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador.** São Paulo: HUCITEC, 2015.

_____. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques. **Teatro e dança:** repertórios para a educação. Volume 3 – Teatro e educação: perspectivas. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEIVA, João e MEIRELLES, Ricardo (org.). **Cultura nas capitais:** como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. 1ª ed. Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018.

MINC. **Relatório de gestão do exercício de 2015.** Brasília - DF, março de 2016.